

HORIZONTE

DO COMERCIO EXTERIOR DE SERGIPE



SERGIPE E CHINA

O superintendente da Fecomércio/SE, Maurício Oliviera, comenta sobre o estreitamento dos laços comerciais entre Sergipe e China.

ANÁLISES DAS BALANÇAS COMERCIAIS

Confira os resultados das balanças comerciais brasileira e sergipana em maio de 2020.

O POTENCIAL DO PAÍS ASIÁTICO PARA O BRASIL

Na coluna mensal, o editorial traz algumas das oportunidades e vantagens de uma aproximação com a China para o país e estado de Sergipe.

Elaboração
Reina Consultoria Internacional

Coordenadores
Rafaela Oliveira
Victória Monte

Autores
Alicia Brito
Heitor Torres

Projeto gráfico
Ian Oliveira

Editoração
Victória Monte

APRESENTAÇÃO

Na quinta edição da revista Horizonte, falamos sobre as oportunidades de uma aproximação comercial de Sergipe com a China, possibilitando dar o pontapé inicial para uma relação proveitosa com o mercado sergipano a partir do fim da quarentena, considerando a retomada do fôlego das atividades econômicas com a nova conjuntura mundial, e a exploração do potencial do estado sergipano.

Assim, a REINA Consultoria Internacional traz, com base nos dados divulgados pelas fontes oficiais em maio de 2020, as análises das balanças comerciais brasileiras e sergipanas juntamente com uma entrevista exclusiva com Maurício Oliveira, superintendente da Fecomércio/SE, Coluna mensal e Glossário sobre os modais de comércio exterior.

As análises das balanças comerciais foram elaboradas de acordo com os dados extraídos do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviço (MDIC). Na balança comercial de Sergipe, encontra-se o saldo desta (com especificações das exportações e importações) junto com as informações dos países, produtos e municípios que participaram do comércio exterior do estado em maio de 2020.

O senhor Maurício Oliveira, superintendente da Fecomércio/SE, traz, em entrevista exclusiva para a Horizonte, informações sobre a missão SERGIPECHINA, que aconteceria agora em 2020, e aborda também sobre qual que seria o posicionamento ideal que o estado deveria adotar para com a China, com o intuito de alcançar uma relação comercial mais proveitosa.

Na coluna mensal do editorial, o colunista Heitor Torres aprofunda a discussão sobre as oportunidades de parceria entre o mercado sergipano e o gigante asiático: a China, levando em consideração aspectos econômicos e conjunturais entre os dois mercados e trabalhando as possibilidades de uma parceria nascente.

No glossário deste mês abordamos os modais de transporte, que são os definidores de como será feito o transporte de cargas entre transações comerciais, aqui exploraremos três categorias: o marítimo, o aeroviário e o rodoviário.

Sumário

01 APRESENTAÇÃO

03 BALANÇA COMERCIAL

Brasil e Sergipe: Maio de 2020

13 ENTREVISTA

As oportunidades de uma aproximação nas relações entre China e Sergipe

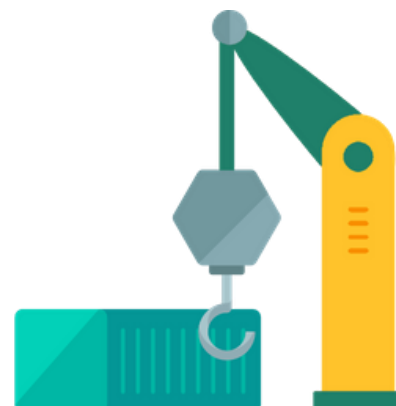
16 COLUNA MENSAL

A China e as oportunidades de expansão comercial do Brasil e de Sergipe

19 GLOSSÁRIO

Já ouviu falar sobre os modais de transporte? Vamos juntos nessa!

21 A REINA



Balança Comercial

- BRASIL: Maio de 2020 -

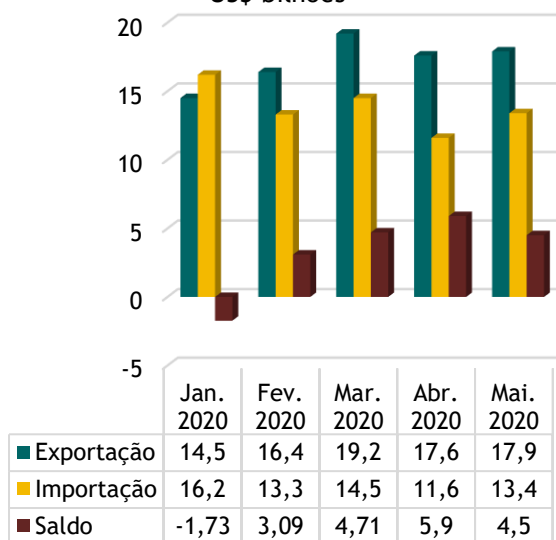
Em maio de 2020, a balança comercial brasileira obteve um superávit – isto é, quando o valor de exportações é superior ao valor de importações – de 4,5 bilhões de dólares, demonstrando uma queda em relação a abril – que obteve um superávit de 5,9 bilhões de dólares.

De acordo com o Ministério da Economia, ocorreu um superávit de 4,5 bilhões no mês de maio, sinalizando uma queda de 19,5% em relação a maio de 2019 (5,624). A queda brusca em relação ao mês de abril pode ser compreendida ao se observar os impactos da pandemia de covid-19 que diminuiu de maneira exponencial o nível de exportações (17,6 bilhões) e as importações que bateram 13,4 bilhões e sinalizam um processo de recessão na economia brasileira.

Ao analisar os dados dos meses anteriores percebemos uma oscilação brusca entre os meses, posto que de fevereiro para março se observa um crescimento considerável da conta superavitária de 3,096 bilhões de dólares para 4,7 bilhões em março, tendo um aumento em abril para a casa de 5,9

bilhões e caindo bruscamente em maio para 4,5 bilhões de dólares, um sinalizador dos efeitos imprevisíveis da crise sanitária e econômica imposta ao mundo.

Balança Comercial Brasileira 2020 em US\$ bilhões



Fonte: MDIC; Elaboração: REINA.

Exportações e importações

Em relação as importações e exportações observamos um padrão de variação pequeno. Segundo o MDIC, as exportações marcam 17,9 bilhões, um aumento de 0,1% em relação a Abril que marcou 17,6 bilhões de dólares. As importações por outro lado, sofrem um aumento interessante de ser observado,

indo de 11,6 para 13,4 bilhões de dólares no período de abril e maio, uma elevação que remonta a lógica observada nos meses de fevereiro e março, apesar da subida “brusca”.

As características constitutivas a serem observadas apontam para China e Estados Unidos sendo os principais destinos de exportação, respectivamente, seguidos pelos Países Baixos (Holanda), Argentina e Singapura como os 5 principais escoadores de exportações do Brasil. Em relação às importações, aparecem como principais vendedores ao país, respectivamente: China, Estados Unidos, Alemanha, Argentina e Japão, observadas no período de janeiro/maio.

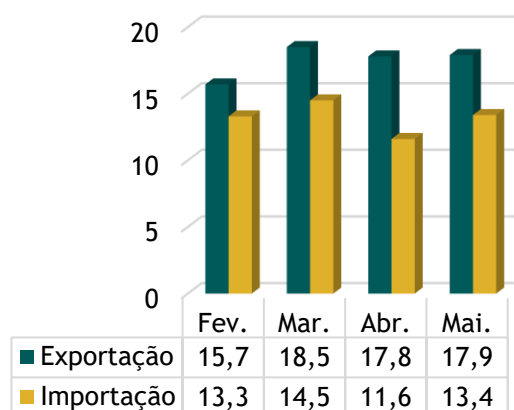
A respeito das UFs exportadoras, aparecem São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Mato Grosso e Pará, como os maiores exportadores respectivamente. No critério importação, se destacam São Paulo, Rio de Janeiro, Santa Catarina, Paraná e Amazonas como os maiores importadores no período jan/maio de 2020.

Já no que concerne aos produtos exportados, o Brasil segue a tendência de exportação de commodities dos quais se destacam a soja, responsável por 19% das exportações brasileiras, seguida por óleos brutos de petróleo ou minerais, que ocuparam 11% das exportações, logo em

seguida aparecem minérios de ferro, carne bovina e óleos obtidos do petróleo ocupando 8,9%, 3,3% e 3,3% respectivamente das exportações do Brasil. O restante se subdivide em outros produtos já conhecidos como café e algodão.

Em relação às importações, o Brasil obteve 7,5% em importação de plataformas, embarcações e outras estruturas flutuantes. Em seguida, 5,4% em importação de óleos combustíveis de petróleo ou minerais betuminados, com exceção de óleos brutos. O terceiro, quarto e quinto lugares do valor de importações são ocupados por produtos para indústria de transformação, obras de aço/ferro e adubos e fertilizantes, que ocuparam 4,5%, 4,4% e 4,1% respectivamente.

Exportações e Importações Fev./Mai de 2020



Fonte: MDIC; Elaboração: REINA.

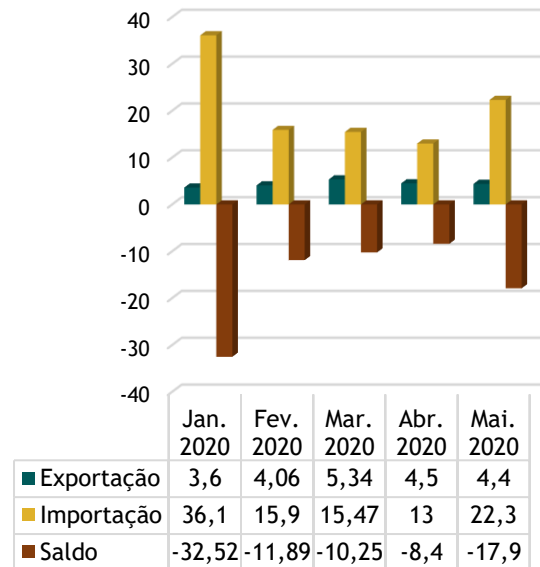
- SERGIPE: Maio de 2020 -

1.1. Desempenho geral

Em maio de 2020 a balança comercial de Sergipe apresentou saldo deficitário – o valor das importações ultrapassou o das exportações – pois o estado exportou US\$ 4,4 milhões e importou US\$ 22,3 milhões, tendo assim um déficit de US\$ 17,9 milhões. Comparando esses dados com o mesmo mês em 2019, no qual o déficit foi de US\$ 32,1 milhões, percebe-se que houve uma queda no déficit da balança comercial sergipana de aproximadamente 55,7% de um ano para o outro. O resultado da balança em abril de 2020 também foi negativo, em US\$-8,4 milhões, se comparado com o mês de maio, é possível perceber que de um mês para o outro esse déficit aumentou em aproximadamente 47% por cento, exclusivamente por conta das importações, que aumentaram em maio.

Vale ressaltar que as variações no nível deficitário da balança comercial acontecem mais por conta das importações, já que as exportações, tanto de maio de 2019 para agora, quanto de abril de 2020 para maio de 2020 não sofreram alterações significativas.

Balança comercial de Sergipe (US\$ milhões)

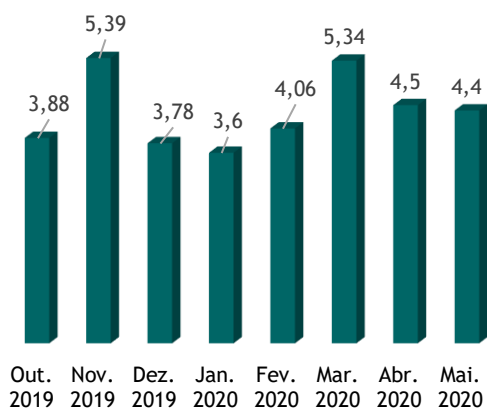


Fonte: MDIC; Elaboração: REINA.

1.2. Exportações em Sergipe

O estado de Sergipe em maio de 2020 exportou num valor que totaliza US\$ 4,4 milhões, resultado muito parecido com o do mês de abril que foi de US\$ 4,5 milhões. Há, dessa forma, uma queda de aproximadamente 2,5% de um mês para o outro, seguindo o que tem acontecido desde a chegada do Covid-19 no Brasil: a visível queda nas exportações sergipanas, algo que normalmente acontece em cenários tão incertos. Em relação ao resultado de maio de 2019, que foi de US\$ 4,3 milhões, Sergipe teve um pequeno crescimento de 1,5% no nível das exportações.

Exportações de Sergipe (US\$ milhões)



Fonte: MDIC; Elaboração: REINA.

Os produtos que obtiveram melhor resultado foram os “Sucos (sumos) de fruta, não fermentados, sem adição de álcool, mesmo com adição de açúcar ou de outros edulcorantes” (SH 2009), mais especificamente o “Suco (sumo) de laranja” (NCM 2009.1), congelado, tanto puro quanto misturado com outras frutas, como o abacaxi, só essa categoria exportou aproximadamente US\$ 3,5 milhões, representando 79,5% da exportação total em maio.

Os produtos que ocupam o segundo lugar são, “Outras preparações alimentícias” (NCM 2106.9090) com o valor de US\$ 425,8 mil em exportações, o que corresponde a 9,5% de toda a exportação. É importante ressaltar que Sergipe possui um histórico com a exportação do suco de laranja, com o mesmo liderando o *ranking* por anos, mesmo os produtos que ocupam o segundo lugar possuem valores bem

abaixo dos obtidos com o sumo da laranja.

Em terceiro lugar tem-se os “Óleos essenciais” (NCM 3301.1290), com aproximadamente US\$ 168,1 mil exportado no mês de maio, representando 3,7% do que foi exportado, o quarto e quinto lugar são ocupados respectivamente por produtos como “Aquecedores de água, aparelhos eletrotérmicos de uso doméstico, resistências de aquecimento, aparelhos eletrotérmicos para arranjos de cabelo ou para secar as mãos” (NCM 8516.1000/8516.7990/8516.8010) com US\$ 86,9 mil exportados e “Calçados com sola exterior e parte superior de borracha ou plástico, cobrindo o tornozelo e outros” (NCM 64029.190/6402.9990) com US\$ 51,5 mil exportados.

Principais produtos exportados por Sergipe em maio de 2020

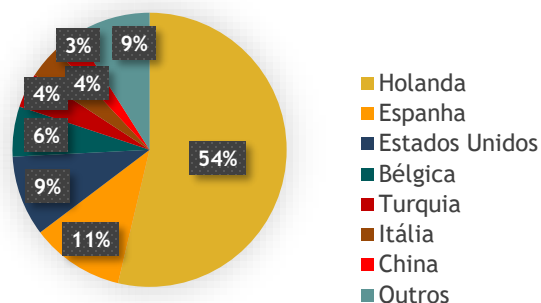
Rank	Produto	Valor (US\$ FOB)	Participação (%)
1º	Suco de Laranja	3.555.324,00	79,55%
2º	Outras preparações alimentícias	428.839,00	9,5%
3º	Óleos essenciais	168.120,00	3,7%
4º	Produtos eletrotérmicos	86.926,00	1,95%
5º	Calçados	51.598,00	1,16%

Fonte: MDIC; Elaboração: REINA

No que tange aos países que mais importam os produtos sergipanos, foram 20 no total, com os Países Baixos (Holanda) ocupando a primeiro lugar com US\$ 2,3 milhões exportados, representando aproximadamente 53,7% do total exportado em maio. Houve uma pequena mudança se comparado aos meses anteriores, pois ao contrário dos últimos meses a Bélgica não ocupa o segundo lugar no ranking, que em maio passou a ser da Espanha que importou mais de US\$ 491,8 mil de “Suco de laranja e outras preparações alimentícias”, correspondendo a 11% de tudo que foi exportado.

Em relação a outros países que receberam valores significativos das exportações sergipanas, tem-se os Estado Unidos com US\$ 425,7 mil, a Bélgica em quarto lugar com US\$ 265,6 mil, a Turquia com US\$ 185,5 mil e a Itália com US\$ 173,3 mil. Vale ressaltar que a houve uma queda significativa das exportações para a China se comparado com o mesmo mês no ano de 2019, no qual Sergipe exportou mais de US\$ 334,6 mil para os chineses.

Principais destinos das exportações de Sergipe:
Maio de 2020



Fonte: MDIC; Elaboração: REINA

a) Principais municípios exportadores

Em maio de 2020 temos apenas 8 municípios exportadores, resultado parecido com o de 2019, no qual 9 municípios exportaram no mês de maio. Estância continua sendo o maior exportador do estado, com US\$ 4,1 milhões representando 94,1% das exportações sergipanas, não apresentando grandes mudanças de abril para agora. Logo em seguida encontra-se Aracaju com o valor exportado de US\$ 97,1 mil, Ribeirópolis com US\$ 83,154, Frei Paulo com US\$ 38,1 mil, Nossa Senhora do Socorro com US\$ 27,5 mil e Simão Dias com US\$ 25 mil.

Em relação a imensa participação do município de Estância no total das exportações sergipanas, é sempre importante ressaltar que o mesmo produz tanto o suco de laranja, quanto os óleos essenciais e outros produtos alimentícios, os produtos que compõem o top 3 dos

os produtos que compõem o top 3 dos mais exportados historicamente e no mês de maio.

Municípios sergipanos que exportaram: Maio de 2020

Município	Valor (US\$ FOB)
Estância	4.187.341,00
Aracaju	97.181,00
Ribeirópolis	83.154,00
Frei Paulo	38.169,00
Nossa Senhora do Socorro	27.588,00
Simão Dias	25.005,00
Tobias Barreto	7.468,00
Rosário do Catete	183,00

Fonte: MDIC; Elaboração: REINA.

Um destaque importante é o município de Ribeirópolis que exportou, “Fios de algodão exceto linhas para costurar) que contenham pelo menos 85%, em peso, de algodão, não acondicionados para venda a retalho” (NCM 5202.1200). O município já havia exportado esse produto para a Colômbia em março de 2020, por um valor de aproximadamente US\$ 36,6 mil, já em maio exportou US\$ 83,1 mil, conseguindo assim aumentar sua exportação.

Essa pequena exportação realizada

por Rosário do Catete foi de “Plásticos e suas obras” (SH 3926), para a África do Sul. No que tange a exportação de calçados, tanto de “Calçados com sola exterior e parte superior de borracha ou plástico, cobrindo o tornozelo e outros” (NCM 6402.9190/6402.9990), quanto de “Calçados com sola exterior de borracha, plástico, couro natural ou reconstituído e parte superior de matérias têxteis” (SH 6404) os municípios que exportaram estes produtos para a Bolívia, foram Frei Paulo e Simão Dias.

Aracaju exporta principalmente, “Aquecedores de água, aparelhos eletrotérmicos de uso doméstico, resistências de aquecimento, aparelhos eletrotérmicos para arranjos de cabelo ou para secar as mãos” (NCM 8516.1000/ 8516.7990/ 8516.8010), inclusive é o único município do estado que realiza a exportação desse produto. Para além disso, exporta também, “Tubos e seus acessórios” (SH 3917) e “Torneiras, válvulas e dispositivos semelhantes, para canalizações, caldeiras, reservatórios, cubas e outros recipientes” (SH 8481). Os produtos exportados são enviados para o Equador, El Salvador, Paraguai, República Dominicana e Colômbia.

Nossa Senhora do Socorro exportou “Ladrilho e placas (lajes), para pavimentação ou revestimento, de cerâmica; cubos; pastilhas e artigos

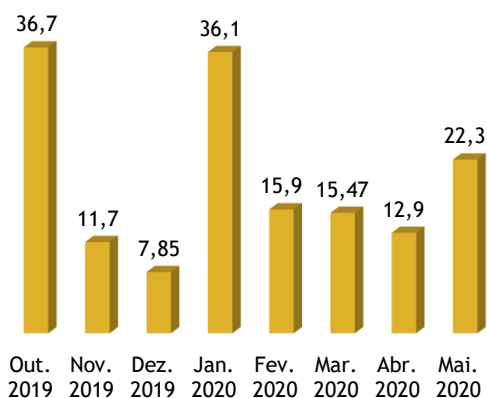
semelhantes, para mosaicos, de cerâmica, mesmo com suporte; peças de acabamento, de cerâmica” (SH 6907), para a Jamaica e para o Chile. O município realiza exportações periódicas desse produto.

O município de Tobias Barreto exportou “Abrigos para esporte, macacões e conjunto de esqui, maiôs, biquínis, shorts e sungas” (SH 6211), para a Itália. Ao longo do ano de 2020 houveram outras exportações de produtos relacionados a indústria têxtil, que foram tanto para a Itália quanto para o Paraguai.

1.3. Importações em Sergipe

No mês de maio de 2020, Sergipe importou US\$ 22,3 milhões, apresentando valores maiores do que os de abril, no qual as importações chegaram apenas a US\$ 12,9 milhões, de maneira que maio teve um crescimento nas importações de 41,9%. Porém se formos comparar maio de 2020 com maio de 2019, é possível perceber uma queda de 65,5% nas importações, levando em conta que no ano passado neste mês Sergipe importou US\$ 37,1 milhões.

Importações de Sergipe (US\$ milhões)



Fonte: MDIC; Elaboração: REINA.

Em maio Sergipe importou 94 produtos diferentes, de 38 países ao redor do mundo, e 14 municípios têm participação nesse resultado. Dentre os 7 produtos mais importados, estão o “Trigo e mistura de trigo com centeio (méteil)” (NCM 1001.9900), que é importado da Argentina e no mês de maio passou de US\$ 4,6 milhões importados. Em segundo lugar estão os “Adubos (fertilizantes) minerais ou químicos, nitrogenados (azotados). – Sulfato de amônio; sais duplos e misturas, de sulfato de amônio e nitrato de amônio: – Sulfato de amônio”. (NCM 3102.2100) e a “Ureia, mesmo em solução aquosa, que contenha, em peso, mais de 45% de nitrogênio (azoto)” (NCM 3102.1010), importados da Bélgica e da Rússia, resultando em aproximadamente US\$ 4,1 milhões.

Houve também a importação de “Instrumentos, aparelhos e máquinas de medida ou controle, projetores de perfis”

(SH4 9031), como “Instrumentos e aparelhos de óptica, fotografia ou cinematografia, medida, controle ou de precisão; instrumentos e aparelhos médico-cirúrgicos; suas partes e acessórios” (NCM 9031.9090).

Sergipe importou também “Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes” (NCM 8446.3010), em quinto lugar encontram-se “Outras máquinas e aparelhos de elevação, de carga, de descarga ou de movimentação (por exemplo, elevadores, escadas, elevadores, escadas rolantes, transportadores, teleféricos)” (NCM 8428.3990).

No final do ranking, mas ainda com valores significativos, temos a importação de “Combustíveis minerais, óleos minerais e produtos de sua destilação; matérias betuminosas; ceras minerais – Coque de petróleo, betume de petróleo e outros resíduos dos óleos de petróleo ou de minerais betuminosos. – Coque de petróleo: – Não calcinado” (NCM 2713.1100) e “Combustíveis minerais, óleos minerais e produtos de sua destilação; matérias betuminosas; ceras minerais – Gás de petróleo e outros hidrocarbonetos gasosos. – Liquefeitos: – Gás natural” (NCM 2711.1100).

Principais produtos importados por Sergipe: Maio de 2020

Rank	Produto	Valor (US\$ FOB)	Participação (%)
1º	Trigo	4.666.206,00	20,8%
2º	Sulfato de amônia e Uréia	4.111,669,00	18,3%
3º	Instrumentos, aparelhos e máquinas de medida ou controle, projetores de perfis	2.431.331	10,8%
4º	Reatores nucleares, caldeiras, máquinas e suas partes	1.921.188,00	8,6%
5º	Máquinas e aparelhos de movimentação	1.606.751,00	7,0%
6º	Coque de petróleo	1.132.450,00	5,0%
7º	Gás natural	1.010.100,00	4,5%

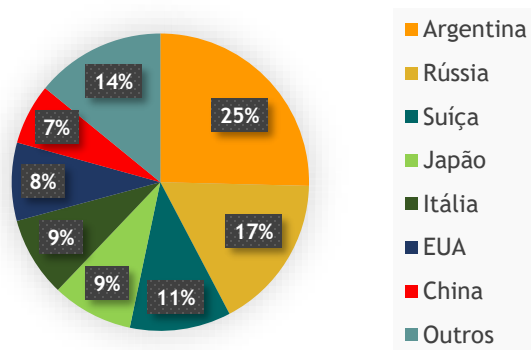
Fonte: MDIC; Elaboração: REINA

As importações sergipanas do mês de maio apresentaram mudanças em relação ao mês anterior, teve maior valor importado, mais produtos e mais países de origem. Em relação aos últimos, sete se destacaram, dentre o total de 38, entre eles estão a Argentina, que ocupa o

primeiro lugar no que tange ao valor importado, sendo este de US\$ 5,6 milhões, o país sul-americano exportou *gás natural* (NCM 2711.1100) para o município de Barra dos Coqueiros, *azeitonas* (NCM 20057000) para Lagarto e *trigo* (NCM 1001.9900) para Aracaju, lembrando que esse último produto foi o mais importado de todos em maio.

O segundo país de quem Sergipe mais importou foi a Rússia com US\$ 3,7 milhões, apenas de *ureia* (NCM 3102.1010) para dois municípios, Rosário do Catete e Maruim. A Suíça se destacou esse mês, sendo o terceiro país que mais exportou para Sergipe, sendo seguida pelo Japão que obteve o resultado de aproximadamente dois milhões de dólares, o produto que mais vendeu foram “*Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes*” (NCM 8446.3010), para o município de Estância.

Principais origens dos produtos importados



Fonte: MDIC; Elaboração: REINA

As importações de Sergipe dos Estados Unidos, sofreram uma queda significativa em relação ao mês de abril, de mais de 77%, levando em consideração que o valor foi de US\$ 8,4 milhões. Mesmo com essa grande queda nas importações, as mesmas ainda foram variadas, envolvendo mais de 20 produtos, o principal dentre todos, foi o “*Coque de petróleo*” (NCM 2713.1100) para o município de Laranjeiras.

Sergipe importa uma grande variedade de produtos chineses, foram mais de quarenta só no mês de maio, o valor das importações não apresentou grandes mudanças dos meses anteriores, grande parte das importações foram para o município de Estância, o NCM (6815.9911) foi de “*Obras de pedra, gesso, cimento, amianto, mica ou de matérias semelhantes*”.

a) Principais municípios importadores

Nesse mês de maio, 14 municípios importaram produtos do mundo todo, desses, seis se destacaram. Como é possível ver na tabela acima, Estância lidera o *ranking* dos municípios que mais importaram em maio de 2020, dentre os 18 produtos importados pelo município, os principais foram “*Instrumentos e aparelhos de óptica, fotografia ou cinematografia, medida, controle ou de*

precisão; instrumentos e aparelhos médico-cirúrgicos; suas partes e acessórios” (NCM 9031.9090), da Suíça, “Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes” (NCM 8446.3010), “Outras máquinas e aparelhos de elevação, de carga, de descarga ou de movimentação (por exemplo, elevadores, escadas, elevadores, escadas rolantes, transportadores, teleféricos)” (NCM 8428.3990), do Japão e da Itália, respectivamente.

Aracaju ocupa o segundo lugar, tendo importado mais de 34 produtos variados, tendo o trigo (NCM 1001.9900) vindo da Argentina, como o que representa a maior parte do valor total. Logo em seguida, temos o município de Maruim que importou sulfato de amônia e ureia da Rússia.

Nossa Senhora do Socorro importou aproximadamente 25 produtos em maio, tendo obras de plástico e obras de outras matérias (SH4 3926), o maior volume de importação, vinda dos Estados Unidos. Laranjeiras ocupa o quinto lugar, tendo importado principalmente “Coque de petróleo, betume de petróleo e outros resíduos ou óleos de petróleo ou de minerais betuminosos” (SH4 2723) dos Estados Unidos.

O município de Barra dos Coqueiros importou gás natural da Argentina. É importante saber que Sergipe está organizando sua unidade de regaseificação, que transforma o gás natural de sua forma líquida para gasosa, esta unidade é uma parceria internacional de investidores brasileiros com os de países como os EUA e a Noruega. A partir desse processo de transformação da forma do gás, a iniciativa privada em Sergipe, conseguiu vender gás natural em seu mercado interno, competindo assim com o gás que já vem sendo vendido no estado, esse processo pode baratear o gás natural para os sergipanos.

Principais municípios importadores de Sergipe em maio de 2020

Município	Valor (US\$ FOB)	Participação (%)
Estância	6.432.711,00	28,77
Aracaju	5.247.236,00	23,47
Maruim	3.493.463,00	15,62
Nossa Senhora do Socorro	2.902.238,00	12,98
Laranjeiras	1.132.450,00	5,06
Barra dos Coqueiros	1.030.436,00	4,60

Fonte: MDIC; Elaboração: REINA

TEXTO: Alicia Brito e Heitor Torres

Referências:

Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC). Junho, 2020.

Entrevista

AS OPORTUNIDADES DE UMA APROXIMAÇÃO NAS RELAÇÕES ENTRE CHINA E SERGIPE

Em entrevista exclusiva para a Horizonte, Maurício Oliveira, superintendente da Fecomércio/SE, discorre sobre como a imagem do país asiático mudou por conta do vírus e como que Sergipe deve agir daqui para frente no que tange a inserção de seus produtos no mercado internacional.

TEXTO: Heitor Torres

No evento de lançamento da Missão Empresarial Sergipe-China que ocorreu em novembro de 2019, foi informado que a missão ocorreria nos dias 11 e 22 de abril de 2020 nas feiras de Guangzhou e Yiwu. A missão foi bem sucedida?

A missão não ocorreu, por conta da Pandemia do Covid-19.

Quando foi anunciada a missão, houve um interesse em promover produtos locais, como castanhas e cachaça, para

fortalecer os setores que fazem parte da identidade de Sergipe. Como esses setores se saíram na missão? Existem projetos focados para estes setores?

Sim, alguns produtos foram levados para a China, para serem expostos no Shopping de Yiwu, que são lojas de Países, esses produtos estão na loja do Brasil, esperamos que finalizando a Pandemia, tenhamos sucesso nessa demanda. O projeto mais avançado é na área de cosméticos.

Em março de 2020 foi firmada a parceria com a empresa multinacional Continental Comex para ser a representante da Fecomércio na China. Quais são os frutos oriundos dessa nova relação para com o estado de Sergipe e seu empresariado?

Também por conta da Pandemia, demoramos a começar a parceria, mas, como a China já está retomando as atividades, temos operações, tem uma

demanda de licenciar uma linha de produtos de beleza para serem lançados na China, uma operação para compra de materiais hospitalares, uma operação para compra de uma máquina para uma empresa de Sergipe a aumentar a produção dela, e na semana passada um contato com uma empresa para prospectar produtos de Drone.

Sabe-se que Sergipe possui muitos setores que são atrativos para os compradores chineses. Existe um ou mais setores específicos, que manifestam maior interesse para os chineses? Além disso, esse setor estaria preparado para a grande demanda e a sazonalidade que a exportação requer?

Tem o interesse em produtos alimentares, mas, estamos em negociação para ver se capacidade produtiva.

Em Sergipe há diversos municípios do interior, como Estância, que se destacam na exportação e importação tanto quanto Aracaju. Como está sendo a comunicação da Câmera com esses empresários do interior?

Tivemos um primeiro contato, mas, não prosperou.

Uma vez firmada as negociações, será necessária uma logística de exportação bem estruturada e atrativa para os negociadores e, dessa forma, será preciso uma relação de conformidade entre empresários e a gerência da VLI. Sendo assim, o porto de Sergipe está apto para atender as demandas dos empresários sergipanos e do mercado exterior?

O porto de Sergipe, através da VLI, estava se preparando para atender a demanda, tanto de importação e exportação, estão aguardando um equipamento de retirada de containers, o espaço para chegada e dos caminhões já está pronto, já começou a operação via rodovia.

Um dos principais obstáculos para Sergipe é o problema logístico de possuir um porto apenas para grãos e afins. Existe nesse projeto alguma maneira de auxiliar os empresários sergipanos neste quesito, facilitando o transporte direto dos produtos entre Sergipe e China?

Sim, conforme dito antes, o espaço para containers está pronto e aguardando a chegada do equipamento que faz a operação de retirada e colocação dos containers em caminhões.

Devido ao início da pandemia ter acontecido na China e também, uma vez que todas as cadeias mundiais de produção foram afetadas pela pandemia do Covid-19, quaisquer futuras negociações e propostas serão diretamente afetadas. Como o corona vírus afeta as possíveis negociações e relações entre Sergipe-China?

Ao meu ver, afetou, principalmente a imagem da China, e teremos que focar na venda de produtos para a China, equilibrando nossa balança e focar em produtos de alta tecnologia para melhoria do nosso parque fabril, promovendo a absorção de novos métodos e tecnologia de vanguarda.

Quais são os benefícios que essa relação entre Sergipe e China, por parte do incentivo da Fecomércio, pode proporcionar para os empresários e para o estado sergipano?

Principalmente a quebra de paradigmas, ensinar o empresário a importar e exportar, colocar Sergipe no cenário internacional.

Com o sucesso inicial deste projeto da Fecomércio, quais são os próximos passos para fortalecer essa relação entre Sergipe e a China?

Colocar produtos Sergipanos em território Chinês, tentar que Sergipe seja uma porta de entrada de tecnologias que ajudem as empresas a serem competitivas, e consolidar na China uma representação local para melhorar o relacionamento empresarial.

Coluna Mensal

A CHINA E AS OPORTUNIDADES DE EXANSÃO COMERCIAL DO BRASIL E DE SERGIPE

São muito os acordos bilaterais Brasil-China que, junto com a ação da Câmara de Comércio Brasil-China, trazem oportunidades para o estado de Sergipe.

TEXTO: Heitor Torres

A China desponta hoje no cenário global como uma das maiores potências econômicas do mundo. Herdeiro de uma tradição milenar, o país transformou as dinâmicas no cenário mundial e adota hoje uma relação de proximidade cooperativa importantíssima para o Brasil, e o restante dos países da América Latina. As relações sino-brasileiras desfrutam de uma tradição frutífera, especialmente na última década. Segundo o Ministério das Relações Exteriores, a China se configura como o principal parceiro comercial brasileiro, e principal fonte de investimento externo no Brasil desde 2009.

Dos acordos de celebração da cooperação bilateral, ainda segundo a mesma fonte destacam-se a participação de ambos no BRICS, na Organização Mundial do Comércio (OMC), entre outros. Os acordos bilaterais abundam e, mais recentemente, em novembro de 2019 o Brasil firmou uma série de parcerias com o governo chinês, em Brasília. Segundo o site oficial do Planalto, os acordos envolvem: Protocolo Sanitário de Exportação de pera para a China; Protocolo Sanitário de Exportação de Melão para a China, e o que pode ser mais interessante para Sergipe - o Plano de Ação na área da agricultura (2019-2023), que segundo a fonte, se caracteriza especialmente:

[...] por objetivo aprofundar a colaboração pragmática no contexto da Subcomissão de Agricultura da Comissão Sino-Brasileira de Alto Nível de Concertação e Cooperação (COSBAN)

com base no Plano Estratégico de Fortalecimento da Colaboração Agrícola entre o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento do Brasil e o Ministério da Agricultura da China, nas áreas de políticas agrícolas; inovação científica e tecnológica; investimento agrícola; comércio agrícola; entre outras.” (Site oficial do Planalto, 2019)

As relações de aprofundamento cooperativo entre Sergipe e o país asiático estão marcadas essencialmente pela ação da Câmara de Comércio Brasil-China, que hoje se intensificam, mas desde 2017 vêm sendo fomentadas em maior ou menor grau. Este primeiro pontapé esteve expresso na reunião entre o vice-governador à época e Charles Tang, presidente da Câmara de Comércio e Indústria Brasil-China (CCIBC) no ano de 2017, onde discutiram as possibilidades e oportunidades de acordos de aproximação entre o comércio sergipano e o chinês.

De lá pra cá muita coisa mudou, e vem mudando. Especialmente no cenário atual, em que Sergipe e o mundo encaram de frente os desafios ao desenvolvimento impostos pela crise sanitária da pandemia de coronavírus. O vírus tem se alastrado pelo globo e vem deixando marcas profundas nas

sociedades e consequentemente em suas economias. Pensar alternativas a partir deste cenário é o maior desafio dos empreendedores e também dos governos. Para que isso seja feito de maneira eficaz, é preciso que se esteja consciente das adversidades, mas atento às oportunidades.

Apesar da crise imposta, os números apontam para uma estabilização e aumento, inclusive, das trocas comerciais do Brasil com a China. Em reportagem do O Brazilianista, um artigo expõe que as exportações para a China somaram US\$ 20,885 bilhões, com um aumento de 10,9% em comparação com o mesmo período de 2019. Em relação às importações, foi registrada uma retração de 7,3% para US\$ 11,847 bilhões. O artigo também suscita o interesse prévio chinês em grãos e oleaginosas caso uma segunda onda de contaminação do vírus venha a acontecer.

Um outro ponto que ajuda a pensar a China como uma alternativa próxima aos novos tempos que virão estão expressos nas iniciativas chinesas de fortificação de relações comerciais no período pós-pandemia, das quais se destacam a fala do embaixador chinês, noticiada pela CNN, numa transmissão organizada pelo Grupo de Líderes Empresariais (Lide), onde o embaixador deixa claro o

interesse chinês na fortificação das relações comerciais no futuro, envolvendo as trocas em produtos como carne e grãos, além de parcerias em obras e infraestruturas.

Essas proposições ajudam a enxergar a China como um aliado rentável no futuro, e portanto, o exercício de estimulação do crescimento sergipano poderá se orientar a partir disso, e lograr lucros, se o fizer de maneira bem sucedida, ao se utilizar de maneira sábia da Câmara de Comércio e aliar as dinâmicas produtivas do estado às necessidades chinesas que se apresentarão a partir de agora e poderão se intensificar no futuro, como já mencionado. Tudo isso contribui para o argumento de que é interessante que internamente, dentro de Sergipe, a possibilidade esteja colocada em voga e seja uma alternativa viável para recuperação do mercado estadual no futuro próximo.

Referências:

CNN. **Governo chinês trabalha para ampliar comércio com Brasil após pandemia.** Disponível [aqui](#). Acesso em: julho de 2020.

GOVERNO DO ESTADO DE SERGIPE. **Belivaldo recebe presidente da Câmara de Comércio Brasil - China.** Disponível [aqui](#). Acesso em: julho de 2020.

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES, REPÚBLICA POPULAR DA CHINA. Disponível [aqui](#). Acesso em: julho de 2020.

PLANALTO. **Conheça os acordos firmados entre Brasil e China em cerimônia realizada no Itamaraty.** Disponível [aqui](#). Acesso em: julho de 2020.

O BRASILINIANISTA. **Comércio Brasil-China cresce durante pandemia.** Disponível [aqui](#). Acesso em: julho de 2020.

Glossário

JÁ OUVIU FALAR SOBRE OS MODAIS DE TRANSPORTE? VAMOS JUNTOS NESSA!

São muitos os tipos de modais do comércio exterior. Elencamos no Glossário desta edição os três mais comumente utilizados no Brasil: marítimo, aéreo e rodoviário.

TEXTO: Heitor Torres

Nessa edição do editorial foi abordado, como de maneira objetiva seria interessante para Sergipe que olhasse para a China como um possível parceiro comercial no pós-pandemia. Nesta edição do glossário a Horizonte lança luz sobre os modais – os acordos que determinam de que modo um artigo/artefato é transportado de seu lugar de origem até o destinatário. Serão categorias de modais: Marítimo, aéreo e rodoviário.

Modal marítimo

O modal marítimo pode ser definido como sendo os transportes feitos via oceano, ele é indicado para grandes cargas, bem armazenadas e com prazo de entrega relativamente longo. Dentre

as vantagens de contratar este modal se destacam pelo site Pibernat Logística (2019): o nível alto de segurança e baixa incidência de furo de carga, além de baixo custo de frete. Sobre as desvantagens, destacam-se o prazo de entrega longo, burocracia para documentação de desembarço de cargas, seguro com custo elevado, pouco investimento governamental e fiscalização. O transporte é feito geralmente por navios cargueiros e seguem rotas seguras e bem definidas.

Modal aeroviário

O modal aeroviário diz respeito ao transporte feito via aérea, feito por aviões de grande porte ou com programação específica para voos de carga. É um modal amplamente utilizado por aqueles que têm pressa para que o produto chegue ao destino, estando ligado principalmente ao transporte de bens perecíveis dada sua velocidade de deslocamento.

No quesito vantagens o portal Cargo X (2018) destaca a agilidade devido à não influência de fatores como questões geográficas e o trânsito; prazo de entrega rápido e pouca movimentação da carga durante o processo. Das desvantagens, aparecem o limite no tamanho, peso e quantidade da carga transportada; custo mais elevado comparado a outros modais; precisa de terminais de acesso; necessidade de integração com outro modal de transporte para finalizar a entrega.

Modal rodoviário

O modal rodoviário é o mais utilizado no Brasil, sendo feito por carros e caminhões/carretas, veículos terrestres de capacidade para transporte de cargas, variando no nível de acordo com o tamanho.

As vantagens desse tipo de modal, nossa fonte destaca os incentivos governamentais (sendo o modal de transporte mais incentivado); contratação fácil e rápida; pouca burocracia na emissão da documentação necessária; acessibilidade, já que pode chegar mesmo nos lugares mais distantes.

As desvantagens são o custo elevado do frete, devido às altas do preço dos combustíveis e pagamento de pedágios existentes nas estradas; limite na capacidade de transporte da carga; altos riscos de roubos, acidentes, extravios etc.

Referências:

CARGO X. Conheça os principais tipos de modais de transporte de cargas. Disponível [aqui](#). Acesso em: setembro de 2020.

PIBERNAT LOGÍSTICA. O que são modais de transporte e qual sua importância no processo logístico?. Disponível [aqui](#). Acesso em: setembro de 2020.

A REINA

A Relações Internacionais Associados – REINA – é uma empresa júnior de consultoria internacional do curso de Relações Internacionais da Universidade Federal de Sergipe. Somos uma associação civil sem fins lucrativos, fundada em 2014 e constituída exclusivamente por alunos de graduação orientados por professores com o intuito de realizar projetos e serviços que contribuam para a capacitação profissional dos alunos do curso e para o desenvolvimento da cultura exportadora no Brasil.



contato@gmail.com



(79) 99945-1236



www.reinaconsultoria.com



Universidade Federal de Sergipe
Didática 3, 1º andar